



TÉCNICO EM
COOPERATIVISMO



EDUCAÇÃO
Secretaria de Estado
da Educação / SEDUC



Elaboração e Análise de Projetos

PROFESSORA: IÚNA CARMO

**CONTEÚDO: UNIDADE VI –
ASPECTOS ECONÔMICO-
FINANCEIROS**

DATA: 08.05.2019

UNIDADE VI – ASPECTOS ECONÔMICO-FINANCEIROS:

Previsão de investimentos e financiamentos

6.2 Investimentos do projeto

- O investimento constitui a troca de algo certo (recursos econômicos) por algo incerto (fluxos de caixa) a serem gerados pelo investimento no futuro (SOUZA, 2003).
- Dessa forma, o investimento é o comprometimento atual de valores ou outros recursos na expectativa de colher benefícios no futuro, ou seja, é um gasto ativado em função de sua vida útil ou de benefícios atribuíveis a futuros períodos.
- A determinação do nível dos investimentos necessários para o projeto é um aspecto fundamental, pois ele será básico na definição da viabilidade ou não da unidade de produção.

UNIDADE VI – ASPECTOS ECONÔMICO-FINANCEIROS:

Previsão de investimentos e financiamentos

- O investimento constitui a troca de algo certo (recursos econômicos) por algo incerto (fluxos de caixa) a serem gerados pelo investimento no futuro (SOUZA, 2003).
- Dessa forma, o investimento é o comprometimento atual de valores ou outros recursos na expectativa de colher benefícios no futuro, ou seja, é um gasto ativado em função de sua vida útil ou de benefícios atribuíveis a futuros períodos.
- A determinação do nível dos investimentos necessários para o projeto é um aspecto fundamental, pois ele será básico na definição da viabilidade ou não da unidade de produção.

UNIDADE VI – ASPECTOS ECONÔMICO-FINANCEIROS:

Previsão de investimentos e financiamentos

- O objetivo da etapa de investimentos é determinar as necessidades de recursos financeiros para executar o projeto, colocá-lo em andamento e garantir o seu funcionamento inicial.

Os investimentos necessários para a instalação e o funcionamento do projeto dividem-se em: investimentos fixos, que dependem do nível de produção projetado, e investimentos circulantes, que dependem do nível efetivo de produção da empresa.

UNIDADE VI – ASPECTOS ECONÔMICO-FINANCEIROS:

Previsão de investimentos e financiamentos

- Dessa forma, os investimentos, também denominados usos dos recursos de um projeto, podem ser classificados em inversões fixas ou capital de trabalho.
- As inversões fixas são terrenos, edificações, equipamentos, móveis, instalações, despesas de implantação, marcas, patentes e veículos. As inversões em capital de trabalho (ou de giro) são as necessidades permanentes de estoques, créditos e descontos.

UNIDADE VI – ASPECTOS ECONÔMICO-FINANCEIROS:

Previsão de investimentos e financiamentos

- Com relação aos investimentos em infraestrutura, é necessário prever recursos financeiros para a aquisição de equipamentos, móveis e utensílios e da tecnologia necessária para gerir o projeto durante a operação. Esses itens são avaliados pelo seu custo de aquisição, considerando-se anualmente as **depreciações**.

Depreciação: Corresponde ao encargo periódico que determinados bens sofrem, pelo reconhecimento da perda do seu valor pelo uso, ação da natureza ou obsolescência normal .

UNIDADE VI – ASPECTOS ECONÔMICO-FINANCEIROS:

Previsão de investimentos e financiamentos

6.3 Capital de giro

- O capital de giro consiste no montante de recursos necessário para o funcionamento normal da cooperativa, compreendendo os investimentos em caixa, em estoque de matérias-primas ou mercadorias, em crédito para clientes e no pagamento das despesas.
- Para determinar o investimento inicial que a cooperativa deverá realizar em capital de giro, torna-se necessário estimar os investimentos iniciais em estoque e o caixa mínimo que deverá manter para iniciar suas operações.

Depender do Ramo da Atividade

UNIDADE VI – ASPECTOS ECONÔMICO-FINANCEIROS:

Previsão de investimentos e financiamentos

- A estimativa do estoque inicial deverá contemplar quais materiais ou mercadorias devem ser comprados, as quantidades necessárias, bem como os preços unitários e totais a serem gastos.
mercado *concorrente*
- Importante salientar que essas estimativas devem considerar a capacidade de produção, o tamanho do mercado e o potencial de vendas da cooperativa.
- O caixa mínimo corresponde a uma reserva inicial de caixa que a cooperativa precisa manter para cobrir seus gastos até que os recursos provenientes das vendas realizadas entrem no caixa.

UNIDADE VI – ASPECTOS ECONÔMICO-FINANCEIROS:

Previsão de investimentos e financiamentos

- Para auxiliar na determinação do caixa mínimo, é importante estimar a **necessidade de capital de giro**, definindo os prazos médios de vendas, compras e estocagem. Essas informações podem ser pesquisadas junto a **concorrentes** e fornecedores, sendo utilizadas na determinação do capital de giro.

Necessidade de capital de giro: Representa os recursos empregados no ciclo financeiro da cooperativa.

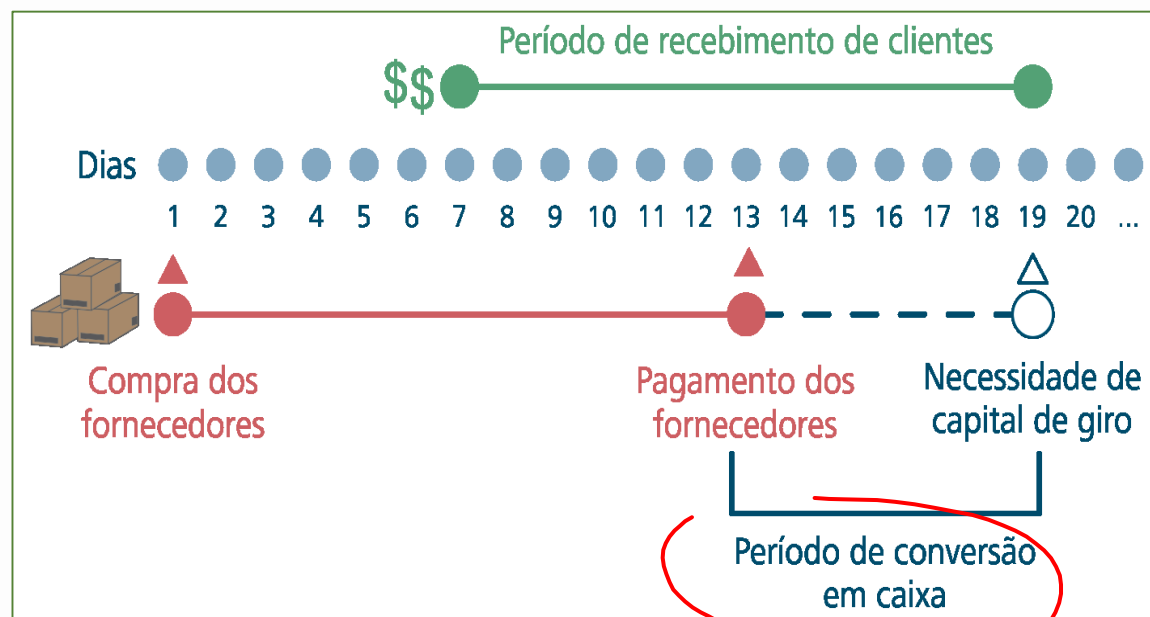


Figura 6.1: Necessidade de capital de giro

Fonte: CTISM, adaptado de <http://controlefinanceiro.granatum.com.br/dicas/saiba-como-gerenciar-o-capital-de-giro-na-sua-empresa/>

UNIDADE VI – ASPECTOS ECONÔMICO-FINANCEIROS:

Previsão de investimentos e financiamentos

- O prazo médio de estoques é o tempo médio de permanência da matéria-prima ou das mercadorias no estoque da cooperativa, desde a data da realização do pedido junto ao fornecedor até o momento da utilização no processo produtivo ou da realização da venda.
- O prazo médio de vendas consiste na média do prazo que foi concedido para clientes pagarem suas compras. Depende das condições de pagamento que a cooperativa oferece a seus clientes e do percentual de clientes que aderem a cada alternativa.
- O prazo médio de compras segue a mesma lógica para ser determinado, porém trata do prazo em que a cooperativa consegue financiar com seus fornecedores o pagamento dos produtos e serviços adquiridos

UNIDADE VI – ASPECTOS ECONÔMICO-FINANCEIROS:

Previsão de investimentos e financiamentos

- Somando o prazo médio de estocagem (estoques) com o prazo médio de vendas (contas a receber) tem-se o ciclo operacional, e diminuindo desse resultado o prazo médio de compras (fornecedores), obtém-se a necessidade líquida de capital de giro em dias, que corresponde ao ciclo financeiro ou de conversão em caixa. Na Figura 6.1 esse prazo corresponde a seis dias, significando que a cooperativa irá necessitar de caixa durante esse período para cobrir seus gastos e financiar clientes.

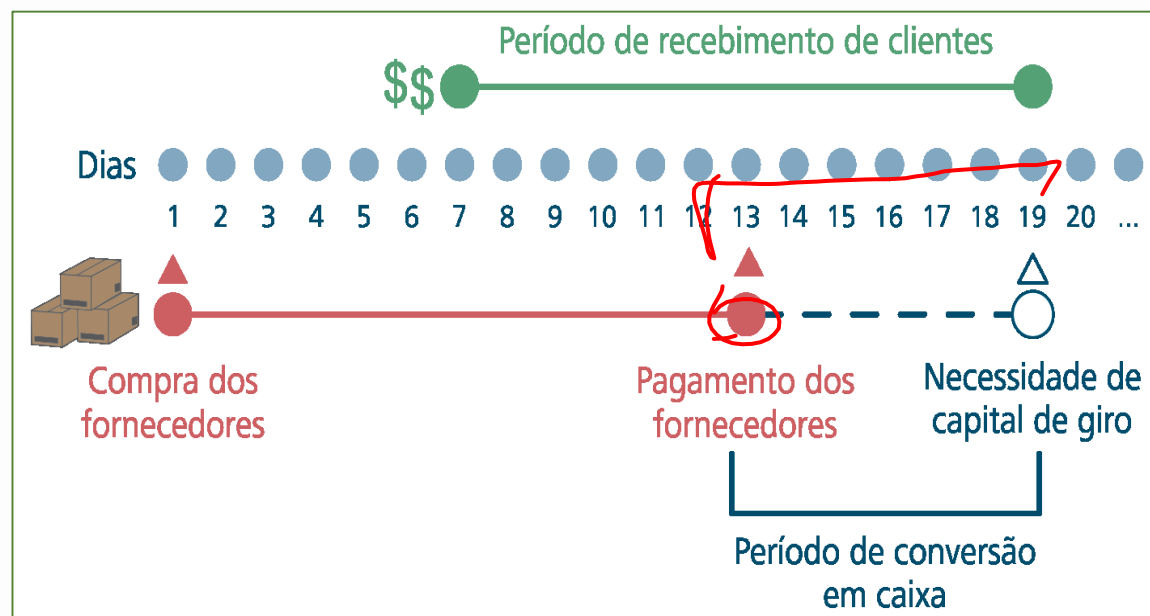


Figura 6.1: Necessidade de capital de giro

Fonte: CTISM, adaptado de <http://controlefinanceiro.granatum.com.br/dicas/saiba-como-gerenciar-o-capital-de-giro-na-sua-empresa/>

UNIDADE VI – ASPECTOS ECONÔMICO-FINANCEIROS:

Previsão de investimentos e financiamentos

- Para obter o caixa mínimo, multiplica-se a necessidade líquida de capital de giro em dias pelo **custo total diário** da cooperativa.

Quadro 6.1: Esquema para projeção do capital de giro

Discriminação	Investimentos financeiros (R\$)
a) Estoques	
Matérias-primas	
Materiais secundários	
Produtos em processo	
Produtos acabados	
Peças e material de reposição	
b) Caixa mínimo	
Total do capital de giro (a + b)	

Fonte: Adaptado de Rosa, 2013

UNIDADE VI – ASPECTOS ECONÔMICO-FINANCEIROS:

Previsão de investimentos e financiamentos

Ciclo operacional:

⇒ Período de tempo que vai desde a aquisição das matérias-primas ou mercadorias até o recebimento do valor das vendas.

Ciclo financeiro ou de conversão em caixa:

⇒ Parte do ciclo operacional que não é financiada por fornecedores.

Custo total diário:

⇒ Refere-se à soma dos custos variáveis com os custos fixos, dividida pelo número de dias que compõem o período em análise. Caso se tratar de mês, dividir por 30.

UNIDADE VI – ASPECTOS ECONÔMICO-FINANCEIROS:

Previsão de investimentos e financiamentos

6.4 Investimentos pré-operacionais e investimento total

- O projeto deve prever a necessidade de investimentos pré-operacionais, que ocorrem antes do início das atividades do empreendimento, ou seja, antes que a cooperativa abra as portas e comece a vender.
- Esses investimentos diferenciam-se dos investimentos fixos, uma vez que compreendem itens que não se caracterizam como bens.

UNIDADE VI – ASPECTOS ECONÔMICO-FINANCEIROS:

Previsão de investimentos e financiamentos

- Alguns exemplos são despesas com pintura e reformas em geral, taxas de registro e legalização da cooperativa, divulgação, treinamentos, dentre outros.
- Para saber o valor do investimento total para iniciar o negócio, basta somar os valores do investimento fixo, capital de giro e investimento pré-operacional. (+)
- Após definir o valor total do investimento, é necessário avaliar qual a fonte de financiamento que a cooperativa irá lançar mão para captar os recursos necessários.

↳ Banco

UNIDADE VI – ASPECTOS ECONÔMICO-FINANCEIROS:

Previsão de investimentos e financiamentos

6.5 Financiamentos do projeto e quadro de usos e fontes

- O financiamento consiste nas fontes de recursos de um projeto.
- O estudo do financiamento do projeto consiste em avaliar se o capital para a criação do empreendimento será levantado a partir de recursos próprios (investimento dos proprietários) ou de terceiros (pessoas externas ou instituições financeiras).
- Os recursos próprios são provenientes dos donos da empresa, ou seja, dos cooperados. Constituem o patrimônio líquido, composto pelos aportes de capital dos donos e dos resultados gerados pelo empreendimento que foram retidos.